

Este artigo é parte integrante da

revista.batistapioneira.edu.br

REVISTA BATISTA PIONEIRA

BÍBLIA ▪ TEOLOGIA ▪ PRÁTICA

ONLINE ISSN 2316-686X - IMPRESSO ISSN 2316-462X

Vol. 10 ▪ n. 2 ▪ Dezembro | 2021

O DIVÓRCIO NA PERSPECTIVA REFORMADA: UMA ANÁLISE BÍBLICA, TEOLÓGICA E PASTORAL

Divorce in the reformed perspective: a biblical, theological and pastoral analysis

Me. Luciano Azambuja Betim¹

RESUMO

Casamento é uma instituição divina na perspectiva reformada. Divórcio, por outro lado, é uma solução humana, ocorrendo por vezes diante de situações agravantes, como o adultério, o abandono, e a violência em seus vários aspectos. Nesse sentido a família cristã não está imune diante de tal desajuste social. Em que situações um cristão pode divorciar-se? E a igreja, deve incluí-los ou excluí-los? Amparado na teologia bíblica e em autores de tradição reformada, o artigo aponta que nas igrejas herdeiras dessa tradição, há espaço para inclusão e restauração dos divorciados na comunidade da fé.

Palavras-chave: Casamento. Divórcio. Igreja Presbiteriana do Brasil. Inimigos do casamento.

¹Mestre em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná; Pós-graduado em Teologia do Novo Testamento pela Faculdade Batista do Paraná; Graduado em Teologia pela Faculdade Evangélica do Paraná; Email: lucianobetim@outlook.com.br

ABSTRACT

Marriage is a divine institution in the Reformed perspective. Divorce, on the other hand, is a human solution, sometimes occurring in the face of aggravating situations, such as adultery, abandonment, and violence in its various aspects. In this sense, the Christian family is not immune to such social maladjustment. In what situations can a Christian get divorced? And the church, should it include or exclude them? Supported by biblical theology and by authors from the Reformed tradition, the article points out that in churches that inherit this tradition, there is room for inclusion and restoration of the divorced in the community of faith.

Keywords: Marriage. Divorce. Presbyterian Church of Brazil. Enemies of marriage.

INTRODUÇÃO

O divórcio tem sido um dos grandes desafios para a igreja nos últimos anos. Independente da camada social, religião ou raça, cedo ou tarde, muitos experimentam ou experimentarão essa triste realidade em suas famílias ou pessoas próximas. Nos EUA, a cada ano cerca da metade dos casamentos terminam em divórcio.² No Brasil, nos últimos dez anos a taxa de divórcio cresceu 160%, registrando 341,1 mil divórcios em 2014.³

São muitas as causas para o aumento desenfreado da prática do divórcio no mundo ocidental. Entre elas encontram-se a infidelidade sexual, o abandono do parceiro, incompatibilidades diversas, mudanças sociais, imaturidade por parte do casal e a estressante vida moderna.⁴ Sem contar ainda questões relacionadas a violência no contexto do lar. O fato é que o divórcio está presente na realidade da vida moderna.

A família cristã tem em seu ideal de casamento o lema “até que a morte os separe”. Ela, porém, não está imune diante dessa trágica experiência. A grande quantidade de pessoas vivenciando situações de separação, são um desafio para as igrejas cristãs. Isso no sentido de trabalhar e investir em práticas pastorais

² GEISLER, Norman. L. **Ética cristã: opções e questões contemporâneas**. São Paulo: Vida Nova, 2010, p. 355.

³ IBGE. Em 10 anos, taxa de divórcios cresce mais de 160% no País. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/em-10-anos-taxa-de-divorcios-cresce-mais-de-160-no-pais>>. Acesso em: 30 de Ago. 2017.

⁴ COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão**: edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 534-535.

para com divorciados. Diante dessa realidade, coloca-se à pergunta: Em que situações um cristão professo pode divorciar-se na perspectiva das igrejas reformadas?

O texto tem como objetivo responder essa pergunta no contexto das igrejas reformadas, mais especificamente da Igreja Presbiteriana do Brasil. Objetiva-se em primeiro lugar um estudo teológico-pastoral sobre o problema do divórcio. Entre outros objetivos: pesquisar as possíveis causas do divórcio e o posicionamento teológico - pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil. A pesquisa apontará que nessa comunidade sempre haverá uma segunda chance para divorciados. A ação pastoral primária é a restauração do casal, sendo o divórcio à última das opções.

A metodologia é da pesquisa qualitativa baseada em revisão bibliográfica, de autores ligados a a tradição reformada/presbiteriana. No primeiro tópico analisaremos o casamento e o divórcio na Bíblia. No segundo tópico serão apresentadas quais são as possíveis condições para a dissolução do contrato de casamento na perspectiva da IPB. No terceiro tópico o posicionamento oficial e pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil para com divorciados.

1. DIVÓRCIO: APONTAMENTOS NA TEOLOGIA JUDAICO-CRISTÃ

Quando se estuda textos bíblicos relacionados a casamento e divórcio, é necessário levar em consideração fatores importantes como cultura, contexto social e teológico. Em ambos os Testamentos há uma variedade de textos relacionados ao tema. Por questão de tempo e espaço, apenas algumas passagens serão aqui analisadas.

Casamento é um relacionamento desafiante, e que exige muita dedicação e amor. Calvino, o reformador, observa que “todos quantos desejam engajar-se nos deveres do amor devem sentir-se preparados para uma vida de muitos sacrifícios”.⁵ E de acordo com Hugenberger:

Ocasamento não é apenas um contrato, um relacionamento de duas vias entre marido e mulher, mas uma aliança, um relacionamento de três vias, com responsabilidades e privilégios, o qual tem como testemunha Deus, perante quem o casal é permanentemente responsável.⁶

⁵ CALVINO, João. **Exposição de Hebreus**. São Paulo: Paracletos, 1997, p. 160.

⁶ HUGERBERGER, Gordon P. **Malaquias**. In: CARSON, D. A. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1335.

Diante da seriedade do casamento e da realidade do divórcio, o profeta proclama: “[...] Ninguém seja infiel à mulher da sua mocidade. “Eu odeio o divórcio[...] Por isso tenham bom senso; não sejam infiéis” (Ml 2.15,16-NVI). E na narrativa do evangelho de Mateus, Jesus diz: “[...] todo aquele que se divorciar de sua mulher, exceto por imoralidade sexual, e se casar com outra mulher, estará cometendo adultério” (Mt 19.9-NVI). Ambos os textos apontam para a seriedade do casamento e a dura realidade desse rompimento.

Quando ocorre a quebra na união conjugal, instaura-se a situações familiar denominada de divórcio. Teologicamente, divórcio é a dissolução do casamento como laço afetivo, ou seja, a quebra do ideal de Deus para o casal.⁷ Esse rompimento acarreta em sérias consequências segundo Yuasa:

O divórcio é, na ótica bíblica, uma tragédia. Nunca é uma solução alegre e universal. É uma possibilidade restrita, permitida com tristeza, como exceção. E por isso é preciso empenhar-se sempre o máximo em reconciliar e restaurar as famílias.⁸

O termo hebraico para “divórcio”, vem da raiz do vocábulo *karath*, cujo significado é cortar, cortar fora, derrubar, cortar uma parte. No segundo Testamento ocorre o termo *apoluo* apontado para o sentido de libertar, deixar ir, despedir.⁹ No contexto da família, ambos os termos apontam para ideia de separar algo, nesse caso o rompimento dos laços maritais.

No Antigo Testamento, havia leis referentes ao divórcio (Dt 24.1). Macconville comenta:

Essa lei pressupõe a prática do divórcio em Israel, a despeito de o Senhor detestá-la, algo que é registrado em outra passagem [...] Essa lei não faz nenhuma tentativa de justificar a prática em geral [...] O objetivo pode ter sido o de tornar o casamento tão solene e definitivo que as pessoas não se casariam levemente.¹⁰

O Novo Testamento, especialmente o Evangelho de Mateus (19.3-8), faz dura e séria repreensão em relação à prática desordenada do divórcio entre os judeus da época. Para Jesus, o propósito inicial de Deus é aquele que caminha

⁷ YOUNGBLOOD, Ronald. **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004, p. 428.

⁸ YUASA, Key. O divórcio é uma tragédia. **Revista Ultimato**, Viçosa, v. 294, p. 24, mai-jun. 2005, p.25.

⁹ STRONG, James. **Bíblia Online**, versão 3.0. Barueri: SBB, 2002.

¹⁰ MACONVILLE, J. **Deuteronômio**. Gordon. In: CARSON, D. A. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 340.

em direção a manutenção do casamento e não a dissolução.¹¹ Na perspectiva de Cristo, a concessão do divórcio nos textos do Antigo Testamento, não se tratava de mandamento, mas sim de regulamentação. Isso ocorria devido a “dureza de coração” de alguns.

Nos tempos do Novo Testamento, havia duas grandes escolas rabínicas: a de Shamai e Hillel. Ambas se rivalizavam na interpretação sobre “em que situação o divórcio era permitido”:

Segundo Shamai e seus seguidores, a referência era à falta de castidade, ou seja, o adultério. Segundo Hillel e seus discípulos, o sentido era muito mais amplo. Enfatizavam as palavras: “Se ela, pois, não achar favor a seus olhos”, e conseqüentemente permitiam o divórcio pelas razões mais triviais, de modo que o esposo podia rejeitar sua esposa se casualmente ela lhe servisse uma comida que estivesse ligeiramente queimada, ou se em casa ela falasse tão alto que os vizinhos a ouvissem.¹²

É importante frisar que não foi Jesus que iniciou o diálogo. Os fariseus vieram com a pergunta: “É permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo”? Para Jesus, o fim do casamento, não pode de forma alguma ocorrer devido a questões corriqueiras.

A ênfase da perícopa (Mt 19.3-8) é no sentido de que “[...] os regulamentos sobre o divórcio eram uma concessão para lidar com o resultado do pecado, e não uma expressão da maneira como Deus pretendia que as coisas fossem”.¹³ O cristão jamais deve compactuar com a banalização do casamento como instituição sagrada, embora haja casos em que o divórcio acabe por tornar-se uma triste realidade.

2. AS POSSIBILIDADES PARA O DIVÓRCIO

Embora na perspectiva cristã seja sempre a manutenção do casamento, há situações que possibilitam o divórcio. De modo que, não se deve condenar aqueles que por alguma situação estão vivenciando essa conjuntura relacional. Como observou um teólogo e comentarista bíblico, o ideal do casamento é tornar o relacionamento uma convivência de companheirismo e auxílio

¹¹ FRANCE, Richard T. **Mateus**. In: CARSON, D. A. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 1370.

¹² HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento: Mateus**, volume 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2001, p. 12.

¹³ FRANCE, 2009, p. 1396.

mútuo.¹⁴

Os discípulos perguntaram: “[...] é permitido ao homem divorciar-se de sua mulher por qualquer motivo?” (Mt 19.9-NVI), e conforme Tasker a resposta de Jesus foi: “Se quereis dizer por algum motivo, minha resposta é Sim; se quereis dizer por todo e qualquer motivo, minha resposta é Não”.¹⁵

O sexo fora do casamento tem sido o vilão em diversos casamentos onde ocorre o divórcio. O adultério é uma das possibilidades para o divórcio. O sentido do termo grego é explicado por Tasker:

A palavra *porneia*, traduzida por fornicação [...] é termo abrangente, incluindo adultério, fornicação e perversão sexual [...] Jesus não insiste em que deva haver divórcio nesses casos, pois Ele não está legislando, mas em que coisas desta espécie, e não considerações triviais, são as que podem assegurar validade ao divórcio [...].¹⁶

Conforme o texto e interpretação acima, algumas comunidades insistem em dizer que apenas situações de adultério legitimam o divórcio.

É preciso pensar com seriedade e amor cristão essas outras situações onde cabe o divórcio, embora como devam elas serem consideradas à última das alternativas. Por exemplo, deserção ou abandono não poderia ser uma dessas situações? Paulo escreve: “Todavia, se o descrente se separar, que se separe. Em tais casos, o irmão ou a irmã não fica debaixo de servidão; Deus nos chamou para vivermos em paz” (1 Co 7.15-NVI). Esse texto aponta para:

[...] abandono, e não de adultério. Não existe nenhuma referência a adultério nessa passagem. Ela apenas declara que ele ou ela “se separa”. Em outras palavras, trata-se de abandono por parte do incrédulo, e Paulo, diz que, nesses casos, o parceiro remanescente e fiel não está mais “obrigado” a cumprir os votos matrimoniais. O cristão deseja cumprir os votos, mas fica impossibilitado de fazê-lo uma vez que o outro parceiro decidiu abandonar o casamento [...].¹⁷

Há, também que se refletir na questão da violência humana. Em muitos casamentos ocorre abusos, principalmente por parte do homem. Numa situação dessas, o que fazer? Viver uma situação de humilhação e violência

¹⁴ HENDRIKSEN, 2001, p. 631.

¹⁵ TASKER, R. V. G. **O Evangelho segundo Mateus**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006, p. 133.

¹⁶ TASKER, 2006, p. 146.

¹⁷ GEISLER, 2010, p. 363.

passa longe do ideal de casamento cristão. Paulo, Apóstolo aconselha os homens: “Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou à igreja e entregou-se a si mesmo por ela” (Ef 5.25-NVI). Amar em atos e palavras. As palavras podem curar ou ferir: “Há palavras que ferem como espada, mas a língua dos sábios traz a cura” (Pv 12.18-NVI).

Em alguns casos, maridos deixam de amar e se tornam violentos, tanto em ações quanto em palavras. Quando não há esse tipo de ação, principalmente em caso de violência contínua, a esposa, ou esposo pode optar pelo divórcio. São diversos os tipos de violência no casamento:

Violência física é o uso da força com o objetivo de ferir, deixando ou não marcas evidentes. São comuns murros e tapas, agressões com diversos objetos e queimaduras por objetos ou líquidos quentes. [...] A violência psicológica ou agressão emocional, às vezes é tão ou mais prejudicial que a física, é caracterizada por rejeição, depreciação, discriminação, humilhação, desrespeito e punições exageradas. Trata-se de uma agressão que não deixa marcas corporais visíveis, mas emocionalmente causa cicatrizes indelévels para toda a vida. A violência verbal normalmente se dá concomitante à violência psicológica.¹⁸

Por fim, e aquelas questões de desajustes ou incompatibilidades diversas? Podem parecer simples, mas para o casal são de extrema seriedade. Gary Collins lista algumas situações, entre elas perspectivas de vida profundamente diferentes, alcoolismo, uso de drogas, que acabam por gerar stress tão profundo que acabam por fazer ruir as estruturas de um casamento.¹⁹

William Barclay, biblista escocês, propõe uma situação, que mesmo sendo hipotética, pode ainda assim demonstrar uma circunstância de incompatibilidade:

Suponhamos, então, que duas pessoas estabelecem uma relação matrimonial. Suponhamos que o fazem com a maior das esperanças e os ideais mais elevados; e suponhamos que algo imprevisível começa a andar mal, e que essa relação que deveria ser a maior alegria da vida se converte em um inferno sobre a Terra [...]. Suponhamos que se chama o médico para tratar as questões físicas,

¹⁸ LEÃO, Josentino da Silva. **Refletindo sobre o que Deus diz da Família e a violência doméstica**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/refletindo-sobre-o-que-deus-diz-da-familia-e-a-violencia-domestica>>. Acesso em: 08 set. 2017.

¹⁹ COLLINS, 2004, p. 534-535.

ao psiquiatra para solucionar os problemas psicológicos, ao sacerdote ou ministro para ocupar-se do espiritual. Suponhamos que o problema subsiste; suponhamos que um dos membros do casal tem uma constituição física, mental ou espiritual que o converte em uma dessas estranhas pessoas para quem o casamento é uma impossibilidade, e suponhamos que não se podia descobrir essa realidade até que não se fizesse a experiência. Nesse caso, deve-se dizer a essas duas pessoas que elas estão ligadas para sempre em uma situação que não pode lhes proporcionar mais que uma vida miserável a ambas? É muito difícil ver o elemento cristão nesse raciocínio. É muito duro imaginar a Cristo condenando em forma legalista a duas pessoas a uma situação semelhante. Tudo isto não significa que se deva facilitar o divórcio, mas sim uma vez que se empregaram todos os recursos físicos, mentais e espirituais para solucionar a situação, e esta segue sem solução e inclusive se converte em algo perigoso, é preciso que se ponha um fim. E a Igreja, longe de considerar as pessoas que passaram por um caso como esse como gente indigna, deve fazer todo o possível por ajudá-las, fortalecendo-as e brindando-lhes carinho. Não parece haver outra forma pela qual se ponha em ação o verdadeiro espírito de Cristo.²⁰

Até que ponto as pessoas estão presas uma à outra continuarão nessa conjuntura relacional diante de uma interpretação que parece puramente legalista? À Bíblia Sagrada reconhece e aponta para a fragilidade humana. O plano ideal de Deus para o casal deve sempre ser “até que a morte os separe”. Porém diante das vicissitudes da vida, aqueles que vivem situações de separação devem colocar suas esperanças em um Deus misericordioso e compressível, cuja graça sempre permeia o caminho do amor.

3. CASAMENTO E DIVÓRCIO NA IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL

No contexto da Igreja Presbiteriana do Brasil, temas como casamento e divórcio são analisadas a luz de seus documentos confessionais e nas decisões do Supremo Concílio, sua assembleia sinodal em nível nacional. A Igreja Presbiteriana do Brasil, juntamente com a família que compõem as igrejas reformadas, adota como Símbolos de Fé a Confissão de Fé de Westminster e

²⁰ BARCLAY, William. **The Gospel of Matthew**. Louisville: Westminster John Knox Press, 2001, p. 638-639.

o Catecismo Maior e Menor (1643-1649). Ambos os documentos funcionam como um elo que une as igrejas Presbiterianas no mundo todo.

É preciso lembrar que a Confissão de Westminster foi elaborada a mais de trezentos anos, e num contexto ainda respirando ares da reformada. Não se deve estranhar a linguagem utilizada. Algumas declarações desse documento de Fé, refletem o “espírito” da época, e precisam ser relidos, trazendo desse modo uma ressignificação para a igreja atual.

O casamento, conforme a Confissão de Fé de Westminster, “[...] deve ser entre um homem e uma mulher; ao homem não é lícito ter mais de uma mulher nem à mulher mais de um marido, ao mesmo tempo”.²¹ A Confissão não endossa o casamento misto:

A todos os que são capazes de dar um consentimento ajuizado, é lícito casar; mas é dever dos cristãos casar somente no Senhor; portanto, os que professam a verdadeira religião reformada não devem casar-se com infieis, [...] nem devem os piedosos prender-se desigualmente pelo jugo do casamento aos que são notoriamente ímpios em suas vidas ou que mantêm heresias perniciosas.²²

A Confissão de Westminster prevê algumas possíveis situações em que podem acarretar divórcio. A primeira delas é aquela onde ocorre a infidelidade por parte de um dos cônjuges:

O adultério ou fornicação cometida depois de um contrato, sendo descoberto antes do casamento, dá à parte inocente justo motivo de dissolver o contrato; no caso de adultério depois do casamento, à parte inocente é lícito propor divórcio, e depois de obter o divórcio se casar com outrem, como se a parte infiel fosse morta.²³

Há, entretanto, outras situações, como o abandono por parte de um dos cônjuges. A Confissão de Fé não endossa, porém reconhece existir casos dessa natureza:

[...] uma deserção tão obstinada que não possa ser remediada nem pela Igreja nem pelo magistrado civil; para a dissolução do matrimônio é necessário haver um processo público e regular, não se devendo deixar ao

²¹ **SÍMBOLOS de Fé da Igreja Presbiteriana do Brasil.** São Paulo: Cultura Cristã, 2014, p. 85.

²² **SÍMBOLOS de Fé,** 2014, p. 85.

²³ **SÍMBOLOS de Fé,** 2014, p. 86.

arbitrio e discricao das partes o decidirem seu prprio caso.²⁴

Todas essas declaraes expressas nos Smbolos de F, tem sido lida e relida. Surge, algumas vezes novas declaraes necessrias diante do contexto da famlia do sculo 21. Nas reunies do Supremo Conclio, sobem documentos e consultas dos conclios inferiores. Muitas dessas consultas versam sobre a situao da famlia na realidade da vida moderna, e nesse caso mais explicitamente casamento e divrcio.

As decises do Supremo Conclio apontam que o ideal do casamento continua sendo “at que a morte os separe”. Reconhece, por, a “dureza do corao humano”, diante da qual muitas vezes o matrimnio chega ao fim, seja por adultrio ou desercao.²⁵ Nesse caso, trata-se de uma concessao e no de uma permissao diante de situaes mesquinhas.

E no caso dos oficiais ordenados? Ambas as decises citadas acima so vlidas tambm para oficiais ordenados, ou seja, pastores, presbiteros e diaconos.²⁶ A igreja Presbiteriana, por meio de suas instncias conciliares, analisa cada caso, procurando entender cada contexto e situao pessoal. De inio, a igreja investe em aconselhamento pastoral preventivo. Em caso de infidelidade e outros problemas, a igreja ensina o perdoo voluntrio. O divrcio a ltima das opes.

4. ATITUDES QUE PREVINEM O DIVRCIO

A missao da igreja a unir as pessoas sob o sagrado matrimnio e mant-las nessa uniao. Pensando nisso, de modo a comunidade bem como seus conselheiros pode auxiliar aqueles casais que esto sofrendo algum tipo de dificuldade no casamento? E no caso daqueles que j se divorciarao, o que fazer? O aconselhamento preventivo pode evitar situaes de divrcio. E mesmo assim, se ocorrer separao, ainda restam pessoas feridas que precisam de aconselhamento pastoral.

Algumas separaes conjugais ocorrem devido aquilo que um escritor denominou de “grandes inimigos do casamento”. Quais so esses inimigos? Com certeza a infidelidade a maior deles. Tanto que Jesus declarou que a

²⁴ SÍMBOLOS de F, 2014, p. 86.

²⁵ **ATA do Supremo concilio da Igreja Presbiteriana do Brasil**. Disponvel em: <http://www.executibaipb.org.br>. Acesso em: 09 ago. 2017.

²⁶ **ATA do Supremo concilio da Igreja Presbiteriana do Brasil**, 2017

infidelidade é uma das razões para o divórcio (Mt 5.32). Infidelidade é uma prática horrível, independente do sexo. Deve ser evitada a todo custo. Por muitos anos apenas a figura feminina foi lembrada em casos de infidelidade:

Um homem adultera e as pessoas dizem: “Coitado, deixou-se levar pela tentação, caiu na fraqueza”. Mas se acaso é a mulher que adultera, o comentário já é bem diferente: “É uma vagabunda, uma sem-vergonha, uma prostituta” [...] O homem adultera e se espera quase exigindo que a mulher seja indulgente, misericordiosa, compreensiva. Se é ela que comete o deslize, o conselho que se dá ao marido é que a expulse de casa [...] O estigma do adultério sobre a figura numa sociedade faciosa, apaixonada, parcial, é terrível [...].²⁷

As feridas causadas pela infidelidade sexual são enormes. Só que vive essa situação sabe de fato o tamanho da dor. Alguém que sofreu a dor da traição orou:

Deus de perdão, não consigo perdoar meu marido no mais fundo do meu ser! Todas as vezes que ele me beija, todas as vezes que ele me procura, eu me lembro dela, eu me lembro de tudo, eu me lembro do escorregão dele com ela, embora o adultério tenha ocorrido há treze anos e embora ele tenha se arrependido amargamente de tudo [...].²⁸

Um outro inimigo do casamento é o ciúme. Algumas se torna difícil para algumas pessoas detectar a linha tênue que separa “ciúme” de “zelo”. De acordo com Araújo, uma medida comedida de ciúme, dentro de uma certa naturalidade, pode ser encarada mais como cuidado pelo outro, como uma preocupação sadia.²⁹ O que não pode ocorrer são aquelas reações de ciúme extremado, quase que caminhando para algo doentio. Saber cuidar um do outro sem sufocar a relação é uma prática saudável.

A falta de tempo um para o outro é também um outro inimigo do casamento. A sociedade moderna exige demais dos homens e mulheres, roubando-lhes o tempo: “[...] casais que que não gastam tempo juntos são casais que vão se superficializando, esfriando, se afastando [...] chega um dia em que foram tantas as horas consumidas separados, que já não há mais diálogo possível”.³⁰

²⁷ ARAÚJO FILHO, Caio Fabio de. **O que Deus uniu...** Como enfrentar o dia a dia familiar. Niterói, RJ: Vinde Comunicações, 1997, p. 35.

²⁸ CESAR, Elben M. Lenz. **Só eu e Deus:** o livro dos desabafos. Viçosa: Ultimato, 2002, p. 42.

²⁹ ARAÚJO, 1997, p. 36.

³⁰ ARAÚJO, 1997, p. 36.

Nem sempre a quantidade de tempo é o mais importante, mas sim a qualidade desse tempo.

Por fim, entre os grandes inimigos do casamento, destaca-se à perda do espírito romântico. Nas palavras de Araújo, “[...] é lamentável que o espírito romântico dos primeiros anos tenha que ceder lugar à frieza, indiferença, falta de total sensibilidade e imaginação [...]”.³¹ Todos os casais devem lutar no sentido de não perder esse espírito de romantismo na relação. Sempre é tempo de reacender o fogo da paixão no casamento.

É possível que muitos casais estejam cientes dos inimigos do casamento, como exposto acima. Muitos deles já estão em processo de divórcio. Quem sabe outros já se divorciaram. É possível evitar o divórcio? Felizmente sim. Gary Collins, doutor em psicologia clínica, lista algumas questões práticas. Não se trata de uma receita infalível, mas recomendações importantes se levadas a sério.

Em primeiro lugar, os casais deveriam pensar muito bem antes de partir para o divórcio. Um casal, antes de tomar essa decisão “[...] têm uma responsabilidade diante de Deus, de si mesmos e de sua família de fazer tudo o que for possível para evitar o divórcio e renovar seu casamento [...] com calma e ponderação [...]”.³² Muitos casais tomam decisões com a “cabeça quente”. É preciso calma e reflexão diante de uma situação dessas.

Em segundo lugar, cônjuges em vias de separação deveriam fazer um autoexame. Cada um deve ver em primeiro lugar seus erros pessoais. Jesus ensinou: “Por que você repara no cisco que está no olho do seu irmão, e não se dá conta da viga que está em seu próprio olho?” (Mt 7.3-NVI). Cada cônjuge deve pensar:

O que estou fazendo ou deixando de fazer, que pode estar contribuindo para os problemas do meu casamento? Muitas vezes, a pessoa identifica críticas constantes, expectativas exageradas, rancor, dificuldade de perdoar, infidelidade sexual, relutância em se empenhar para melhorar p casamento, ou outras atitudes danosas que contribuem para o aumento da tensão conjugal [...] nem sempre é possível nos vermos com clareza [...].³³

Em terceiro lugar, casais separados, deveriam refletir séria e honestamente

³¹ ARAÚJO, 1997, p. 37.

³² COLLINS, 2004, p. 544

³³ COLLINS, 2004, p. 544-545.

a possibilidade da reconciliação. Para isso é preciso paciência e humildade de cada um para investir horas e horas de conversa discutindo os problemas e apontando as soluções diante dos grandes problemas do casamento.³⁴ Poucos casais investem na tentativa de reconciliação. Essa atitude, pode, muitas vezes ser um recomeço feliz para a relação.

E, em um último lugar, os casais devem buscar juntos ajuda divina para o casamento, principalmente se o casal pertence a alguma tradição religiosa. Pares que participam de encontros de casais, oram e leem a Bíblia juntos, estão com certeza no caminho certo e fazendo um belo investimento relacional. Diante de situações que parecem causa perdida, lembrar-se que:

Só Deus pode realmente consertar e tornar a unir um casamento desfeito. Separadamente e em conjunto, o casal deve buscar a sabedoria, a força, e a orientação de Deus para se manter vivo espiritualmente e continuar crescendo, enquanto cada um se esforça para evitar o divórcio.³⁵

Todos os conselhos e princípios relacionados acima são uteis, e podem de alguma maneira ajudar a salvar um casamento. Eles não funcionam como espécie de receita infalível. Nem sempre haverá solução para todas as pessoas. Há uma série de fatores contextuais que cercam cada relação. Que cada casal saiba agir com sabedoria diante das várias possibilidades de restauração, considerando o divórcio a última delas.

Com amor e dedicação tudo é possível. São Paulo aconselha os maridos (Ef 5.25-28), conforme a paráfrase abaixo:

Marido, de o máximo de amor à esposa: faça como Cristo fez pela igreja — um amor marcado por entrega total. O amor de Cristo torna a igreja íntegra. Suas palavras evocam a beleza dela. Tudo que ele faz e diz tem o propósito de extrair o melhor dela. Ele quer vê-la vestida de branco, brilhando santidade. E assim que o marido deve amar a esposa. Até porque estará fazendo um bem a si mesmo, uma vez que ambos são “um” pelo casamento.³⁶

Há também orientação às esposas (Ef 5.25-28):

Esposa, entenda e de apoio ao seu marido, pois assim demonstrará seu apoio a Cristo. O marido exerce liderança

³⁴ COLLINS, 2004, p. 545.

³⁵ COLLINS, 2004, p. 545.

³⁶ PETERSON, Eugene. **A Mensagem**: Bíblia em linguagem contemporânea. São Paulo: Vida, 2011, p. 1670.

em relação à esposa, mas da mesma forma com a qual Cristo faz à igreja: com carinho, não por dominação. Assim como a igreja se submete à liderança de Cristo, a esposa deve submeter-se ao marido.³⁷

O casal deve cuidar um do outro, amar um ao outro, dedicar tempo um ao outro. Enfim, pensar mais no outro do que em si mesmo. Numa relação não deve haver espaço para o machismo ou feminismo. A melhor solução é o complementarismo respeitoso na relação. Nesse sentido, ninguém é maior ou melhor que outro. Diante de Deus, homens e mulheres de igual valor, porém com diferentes funções e atribuições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Está pesquisa interagiu com diversos autores na tradição reformada. Foram apresentadas algumas possíveis respostas à pergunta: “Em que situações um cristão pode divorciar-se?” Isso dentro do contexto teológico-pastoral da Igreja Presbiteriana do Brasil. Nessa igreja, assim como em outras, sempre se espera a restauração do matrimônio. Porém, como foi apresentado, há situações, como por exemplo infidelidade, o abandono, a violência e outras incompatibilidades, situações essas que muitas vezes acabam em divórcio.

A missão da igreja é unir as pessoas. E todas as vezes que ameaças de separação surgirem, à igreja deve utilizar de todos os meios possíveis no sentido de restaurar. A realidade nem sempre tem sido simples. Cristãos professos e que por diferentes situações, acabam por experimentar o divórcio. Nesse caso, como devem ser tratados? Incluí-los ou excluí-los? Situações dessa natureza exigem equilíbrio e amor. Equilíbrio devido a seriedade do casamento. Amor, porque são pessoas que escolheram casar, porém jamais separar-se. É uma situação de acidente de percurso.

O amor cristão caminha no sentido da inclusão. Algumas tarefas para igreja em relação aos divorciados, podem ser propostas: aceitação daqueles que vivem essas situações, um gesto misericórdia e expressão da graça de Deus, e envolver-se em todas as formas possíveis de ajuda quanto ao futuro.³⁸ Enfim, não se deve minimizar a importância do casamento. É preciso, porém, estar atento a fragilidade de cada pessoa em situação de divórcio.

³⁷ PETERSON, 2011, p. 1670.

³⁸ ATKINSON, David J. **Divórcio**. In: ELWELL, Walter A. Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009, p. 486.

Como Jesus reagiria diante daqueles que por algum acidente de percurso acabaram por separar-se um do outro? O que Jesus espera de seus seguidores?

Jesus, podemos crer com toda a segurança, espera que os Seus seguidores, longe de serem perfeitos, reconheçam esta fragilidade e a tratem com simpatia; e pode muito bem ser que todos os que deixam de agir assim, não tenham aprendido plenamente a lição da história de Jesus e a mulher apanhada em adultério, que se acha em João 8.1-11.³⁹

É preciso lembrar que numa situação de divórcio, não somente o casal é afetado. Há de se pensar também nos sogros, nos filhos, e de certo ponto toda a família. É um assunto espinhoso e de terríveis angústias para aqueles que experimentam. Diante disso a importância de futuras pesquisas, aprofundando essas outras questões. Novas perspectivas e novos diálogos lançando luz sobre esse importante assunto.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO FILHO, Caio Fabio de. **O que Deus uniu...** Como enfrentar o dia a dia familiar. Niterói: Vinde Comunicações, 1997.

ATA do Supremo concílio da Igreja Presbiteriana do Brasil. Disponível em: <http://www.executibaipb.org.br>. Acesso em: 09 ago. 2017.

ATKINSON, David J. **Divórcio.** In: ELWELL, Walter A. Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 2009.

BARCLAY, William. **The Gospel of Matthew.** Louisville: Westminster John Knox Press, 2001.

BÍBLIA. Nova Versão Internacional (NVI). São Paulo: Vida, 2007.

CALVINO, João. **Exposição de Hebreus.** São Paulo: Paracletos, 1997.

CESAR, Elben M. Lenz. **Só eu e Deus:** o livro dos desabafos. Viçosa, MG: Ultimato, 2002.

COLLINS, Gary R. **Aconselhamento cristão:** edição século 21. São Paulo: Vida Nova, 2004.

³⁹TASKER, 2006, p. 144.

FRANCE, Richard T. **Mateus**. In: CARSON, D. A. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009.

GEISLER, Norman. L. **Ética cristã**: opções e questões contemporâneas. São Paulo: Vida Nova, 2010.

HENDRIKSEN, William. **Comentário do Novo Testamento**: Mateus, volume 2. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

HUGERBERGER, Gordon P. **Malaquias**. In: CARSON, D. A. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009.

IBGE. **Em 10 anos, taxa de divórcios cresce mais de 160% no País**. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/cidadania-e-justica/2015/11/em-10-anos-taxa-de-divorcios-cresce-mais-de-160-no-pais>>. Acesso em: 30 de Ago. 2017.

LEÃO, Josentino da Silva. **Refletindo sobre o que Deus diz da Família e a violência doméstica**. Disponível em: <<http://www.ultimato.com.br/comunidade-conteudo/refletindo-sobre-o-que-deus-diz-da-familia-e-a-violencia-domestica>>. Acesso em: 08 set. 2017.

MACONVILLE, J. **Deuteronômio**. Gordon. In: CARSON, D. A. Comentário bíblico Vida Nova. São Paulo: Vida Nova, 2009.

PETERSON, Eugene. **A Mensagem**: Bíblia em linguagem contemporânea. São Paulo: Editora Vida, 2011.

SÍMBOLOS de Fé da Igreja Presbiteriana do Brasil. São Paulo: Cultura Cristã, 2014.

STRONG, James. **Bíblia Online, versão 3.0**. Barueri: SBB, 2002.

TASKER, R. V. G. **O Evangelho segundo Mateus**: introdução e comentário. São Paulo: Vida Nova, 2006.

YOUNGBLOOD, Ronald. **Dicionário Ilustrado da Bíblia**. São Paulo: Vida Nova, 2004.

YUASA, Key. **O divórcio é uma tragédia**. Revista Ultimato, Viçosa, v. 294,

p. 24, mai-jun. 2005.



A Revista Batista Pioneira está licenciada com uma Licença Creative Commons
Atribuição - Não Comercial - Sem Derivações - 4.0 Internacional